Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Exame citológico: conhecimento de um grupo de mulheres acerca dessa prática

Joselma Medeiros Da Silva [1]
Juliane de Oliveira Costa Nobre[2]
Mércia de França Nobrega [3]
Erta Soraya Ribeiro César[4]

RESUMO: O câncer de colo do útero vem sendo a cada dia um grande problema enfrentado pela classe feminina. Assim, este estudo teve por objetivo investigar o conhecimento e prática de um grupo de mulheres em relação ao exame citológico. O estudo foi desenvolvido na clínica escola de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. Trate-se de uma pesquisa, descritiva, retrospectiva, documental, com abordagem quantitativa, realizada por meio de avaliação de prontuários das usuárias que realizaram o exame citológico no período de fevereiro a junho de 2015. Os resultados demonstraram que, as mulheres apresentaram idade entre 31 e 40 anos, casadas e com ensino médio. Com relação ao conhecimento e prática do exame citológico, a maioria demonstraram resultado satisfatório com relação ao objetivo e periodicidade , mas desconhecem os materiais usados durante o exame. Podemos concluir que a maioria das mulheres do

[1] Bacharelanda em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos - FIP
[2] Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde, pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Docente nas Faculdades Integradas de Patos - FIP
[3] Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde, pela Universidade Cruzeiro do Sul. Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP e Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
[4] Enfermeira obstétrica. Mestre em Ciências da Saúde, pela Universidade Cruzeiro do Sul. Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

estudo conhece o referido exame, e o realiza de forma preconizada pelo Ministério da Saúde, mas que há um déficit de conhecimento relação aos materiais utilizados.

UNITERMOS: Conhecimento. Exame citológico. Mulheres.

ABSTRACT: Cervical cancer has become a great problem faced by the female population. Thereby, this study aimed to investigate the awareness and practice of a group of women regarding the cytological examination. The study was developed at the Nursing Teaching Clinic of the Integrated Faculties of Patos. This is a descriptive, retrospective documental field research, with a quantitative approach, carried out by means of the evaluation of the records of the patients who underwent the cytological examination in the period from February to June of 2015. The data collection was carried out in the month of October of the same year, using a previously designed evaluation sheet, containing objective questions, capable of identifying the awareness of the cytological examination, as well as the social and demographic profile of these women. The results identified that the women who took part in this study were aged between 31 and 40 years, married, and had high school education level. They presented a mean age at menarche of 13 years, and first sexual intercourse at 17 years of age. The majority used some form of contraception, and claimed to be aware of the examination, informing that the examination is used in order to detect some diseases, but, in part they are unfamiliar with the materials used in the examination, and informed that they undergo yearly examinations . It may be concluded that the majority of the women who participated in the study, are aware of the abovementioned examination, and perform it

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

as proposed by the Health Ministry, but they have a knowledge deficit of the materials used during the examination.

KEYWORDS: Awareness . Cytological Examination. Women.

INTRODUÇÃO

O Câncer do colo de útero vem sendo a cada dia um grande problema enfrentado pela classe feminina. Esta doença é um problema de saúde pública devido às suas altas taxas de prevalência e de mortalidade em mulheres, de nível social e econômico baixo, e em fase produtiva de suas vidas, indicando forte associação desse tipo de câncer com as condições precárias de vida, os baixos índices de desenvolvimento humano, a ausência ou fragilidade das estratégias de educação comunitária (promoção e prevenção em saúde) e dificuldade de acesso a serviços públicos de saúde para o diagnóstico precoce e o tratamento de lesões precursoras (VASCONCELOS *et al.,* 2011).

Entre vários fatores de risco para o aparecimento do câncer de colo de útero, o principal é a infecção pelos Vírus Papiloma Humano Genital Ontogênico (HPV), com alguns subtipos de alto risco e relacionados a tumores malignos, podem-se citar também o uso de contraceptivos orais, a precocidade referente ao início da vida sexual, a multiplicidade de parceiros sexuais, o tabagismo, o fator de possuir uma condição social e econômica mais baixa e a situação conjugal. Esse tipo de câncer pode ser prevenido em relação á sua etiologia infecciosa referente ao HPV. Em relação ao diagnóstico, este pode

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

ser realizado facilmente, de forma precoce ,apresentando altas taxas de cura (CASTRO, 2010).

O instituto Nacional de câncer (INCA) estima para 2014 e 2015,que sejam diagnosticados 15.590 novos casos de câncer de colo de útero no Brasil.O câncer de colo de útero é o mais incidente na região Norte(23,57\100mil).Nas regiões centro oeste (22,19\100mil) e Nordeste(18,79\100mil) é o segundo mais frequente.Na região Sudeste(10,15\100mil),o quarto e,na região Sul(15,87\100mil),o quinto mais frequente,sem considerar os tumores de pele não melanoma(INSTITUTO ONCOGUIA, 2015).

Em 1998, o Ministério da Saúde, através da Portaria nº 3925/98, aprova o Manual para Organização da Atenção Básica no Sistema Único de Saúde, contendo ações dirigidas a grupos específicos da população. No ano 1986 cria, o Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher – PAISM, programa direcionado à Saúde da Mulher onde, por meio do exame de Papanicolau, as mulheres começaram a ser vistas como ser integral, dotadas de inúmeras necessidades.

Outro programa criado pelo Ministério da Saúde, através do Instituto Nacional do Câncer (INCA), foi o programa "Viva Mulher", cujo objetivo é intensificar o controle do câncer de colo uterino e mama, centrado na realização periódica do exame Papanicolau, visando à diminuição da morbimortalidade por câncer em mulheres de 25 a 59 anos (TEIXEIRA *et al.,* 2013).

O exame ginecológico preventivo vem sendo amplamente utilizado no programa de rastreamento do câncer de colo uterino na saúde pública , é um exame de baixo custo. Ele indica a presença de lesões neoplásicas ou pré-neoplásicas, sendo possível assim interromper a evolução dessas lesões. Nas unidades de saúde ocorre o agendamento do

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

exame preventivo e muitas vezes , as usuárias não comparecem para realizar o procedimento . No entanto, ações educativas dirigidas às mulheres nas salas de espera , ou em grupos específicos sobre prevenção e controle do câncer cérvico-uterino ,deveriam ser efetuadas com frequência (SOUZA, 2011).

Mesmo com uma grande diversidade de métodos de diagnósticos oferecidos nos dias atuais, observa-se uma carência no repasse de informações as mulheres acerca do exame citológico. Em alguns estudos realizados foi possível observar que as mulheres atendidas na rede publica apresentaram um certo desconhecimento à cerca do exame citológico.

Mediante experiências vividas como estagiária da disciplina saúde da mulher, onde pude aproveitar momentos muito importantes a respeito do exame citológico realizados em mulheres numa clínica escola de enfermagem, observou-se que em várias consultas realizadas nessas mulheres a maioria desconhecia algumas informações referentes exame citológico.

Diante destas considerações e, partindo da vivência do acompanhamento dessas mulheres na realização do exame citológico, surgiu o seguinte questionamento: Qual o conhecimento das mulheres atendidas na clínica escola de enfermagem sobre a prática do exame citológico? Buscando explicações para esse questionamento, o presente estudo teve como objetivo geral - Investigar o conhecimento e prática à cerca do exame citológico de mulheres atendidas em uma clínica escola de enfermagem. Teve como objetivos específicos: Verificar a periodicidade com que essas mulheres costumam realizar o exame; Avaliar o conhecimento das mulheres em relação aos materiais utilizados durante o exame.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Com este questionamento tivemos como hipóteses: H0 – As mulheres que realizam o exame citológico tem conhecimento em relação a esta prática; H1- As mulheres que realizam o exame citológico não tem conhecimento em relação a prática.

Espera-se então que este estudo possa contribuir para que a comunidade possa ser informada sobre os benefícios do exame citológico e também sobre o câncer do útero para que os profissionais de saúde busquem soluções para o problema, como também para estudantes e pesquisadores de áreas afins. E a partir dai traçar metas para desenvolver junto á comunidade, desmistificando mitos e quebrando tabus que muitas vezes atrapalham as mulheres na decisão de fazer o exame citológico.

METODOLOGIA

Inicialmente para realização da pesquisa foi solicitado a autorização junto à direção da Clinica Escola de Enfermagem, através de um ofício no sentido de viabilizar a realização da mesma. Após a enviada para Plataforma Brasil, onde foi direcionada ao comitê de Ética e Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos (CEP/FIP), levando-se em consideração a assinatura TRC (termo de risco e confidencialidade) e aspectos éticos em pesquisa que envolvem seres humanos, conforme descrito na resolução 466\12. A presente Resolução 466/12 incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado (BRASIL,2012).

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Tratou-se de uma pesquisa, descritiva retrospectiva, documental, com abordagem quantitativa. O local de estudo foi realizado na clinica escola de Enfermagem Dr. Carlos Bezerra, nas Faculdades Integradas de Patos, localizada na Rua Horácio Nobrega, Bairro Belo Horizonte, sem número. Está clínica foi inaugurada no dia 30 de agosto de 2011, onde presta serviços a população em geral na área de enfermagem nos programas de saúde pública. A população do estudo foi composta por 93 prontuários de mulheres que foram atendidas na clinica escola de enfermagem, no período de fevereiro de 2015 à junho de 2015, com as informações contidas nos prontuários das clientes que realizaram o exame citológico neste período.

Portanto, para esse estudo a amostra estimada será 89 prontuários de acordo com os Critérios de inclusão: Ter sido atendida na clinica no período da pesquisa; Apresentar no prontuário todas as informações necessárias para o preenchimento do instrumento de coleta de dados; Ter idade entre 25 e 59 anos. Teve como critérios de exclusão: As mulheres que não estiverem incluídas na faixa etária estabelecida para a pesquisa; Que não tenham realizado o exame citológico no ano de 2015.

Após a aprovação do projeto de pesquisa, foi iniciada a coleta de dados, através de uma ficha de avaliação previamente elaborada, contendo perguntas objetivas. A coleta de dados foi realizada pela própria pesquisadora em prontuários da clinica escola de enfermagem, pois nestes encontram-se todas as informações referentes a cliente, foram avaliados em média de 10 prontuários por dia, no período de 31 de outubro à 10 novembro de 2015 com tempo de quatro horas semanais. Foram coletados os dados relativos às características demográficas e questões relacionadas aos objetivos da pesquisa. A análise dos dados obedeceram ao enfoque quantitativo, discutidos de acordo com a literatura pertinente ao tema, e foram expostos através de gráficos e tabelas, submetidos a analise

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

estatística simples, com auxilio do programa Excel office 2015,onde foram analisados estatisticamente no período acima descrito e fundamentado á luz da literatura pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização das mulheres atendidas na Clínica Escola de Enfermagem.

Tabela 1 - Caracterização da amostra segundo dados sociodemográficos de mulheres atendidas na Clínica de enfermagem Dr. Carlos Bezerra.Patos,2015(n=89)

Variáveis	Especificações	*f*	%
Faixa Etária	25 a 30 anos	29	32,6
	31 a 40 anos	34	38,2
	41 a 59 anos	26	29,2
Estado Civil	Casada	46	51,7
	Solteira	33	37,1
	Estável	4	4,5
	Outros	6	6,7
Escolaridade	Não Alfabetizada	1	1,1
	Fundamental Incompleto	5	5,6
	Fundamental completo	11	12,4
	Médio	60	67,4
	Superior	12	13,5

Fonte: Dados da pesquisa 2015.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Os dados da Tabela 1 mostram que 34(38,2%) das mulheres atendidas na clinica escola de enfermagem se encontravam na faixa etaria 31 a 40 anos. Dessas, 46(51,7%) eram casadas. 60(67,4%) apresentavam ensino médio completo. O nível de escolaridade dessas mulheres é satisfatóriodo, já que a escolaridade é um indicador socioeconomico que facilita o trabalho da prevenção de algumas doencas,a exemplo o cancer cervico-uterino,cujas informacoes são disponiveis em jornais,revistas,folhetos e informativos,sobre saúde publica,bem como na unidade de saude,atraves de palestras (QUEIROZ, 2013).

Tabela 2 - Caracterização da amostra segundo dados ginecológicos de mulheres atendidas na Clínica escola de enfermagem .Patos,2015(N=89).

Variável	Media	DP	Mínima	Máxima
Idade da Menarca	13,42	1.691	10	17
Idade da Coitarca	19,20	4,315	12	34

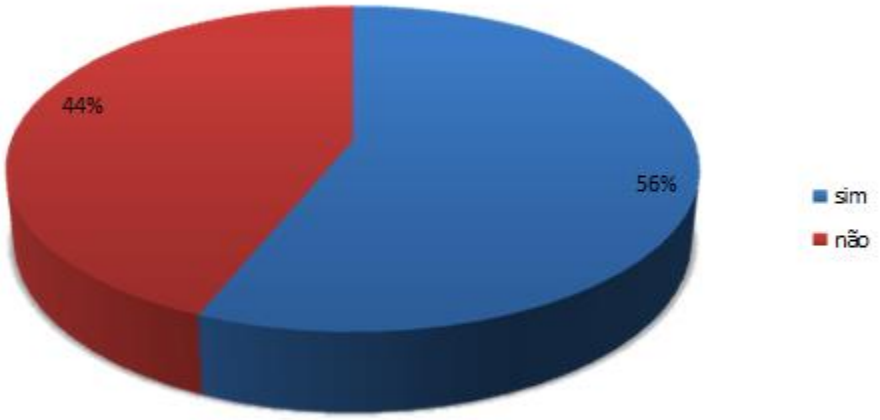
Fonte: Dados da pesquisa 2015.

Analisando as características ginecológicas das mulheres da Tabela 2, mostra que a idade da menarca variou entre 10 e 17 anos, com idade média de 13,42. A menarca precoce é tida como fator de risco para o câncer de colo de útero,que de acordo com MESA (2006) é quando essa se da antes dos 12 anos de idade. Os dados referidos a coitarca, variou entre 12 e 34 anos,com idade média 19,20 . De acordo com oliveira et AL. (2005) um dos fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de colo de útero é a precocidade sexual devido a imaturidade do epitélio e a sua susceptibilidade as lesões oncogenitas.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Gráfico 1: Distribuição da amostra sobre a utilização do método contraceptivo



Fonte: Dados da pesquisa 2015.

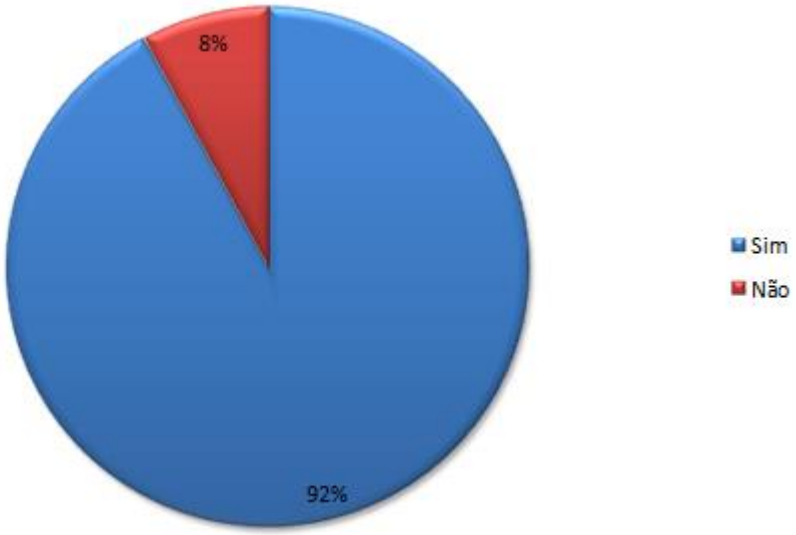
Com base nos dados apresentados no grafico 1 em relação ao uso de método contraceptivo 50(56%)das mulheres fazem uso de algum método contraceptivo. Segundo, fernandes et al. (2009) fala que as mulheres que fazem uso de método contraceptivo,por acabarem frequentando mais vezes as unidades de saude buscando esse planejamento familiar acabam sendo melhor orientadas a fazer o exame conforme preconizado pelo Ministério da Saúde.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Conhecimento e prática em relação ao exame citológico

Gráfico 2 : Conhecimento de mulheres atendidas na Clínica Escola de Enfermagem sobre para que serve o exame citológico



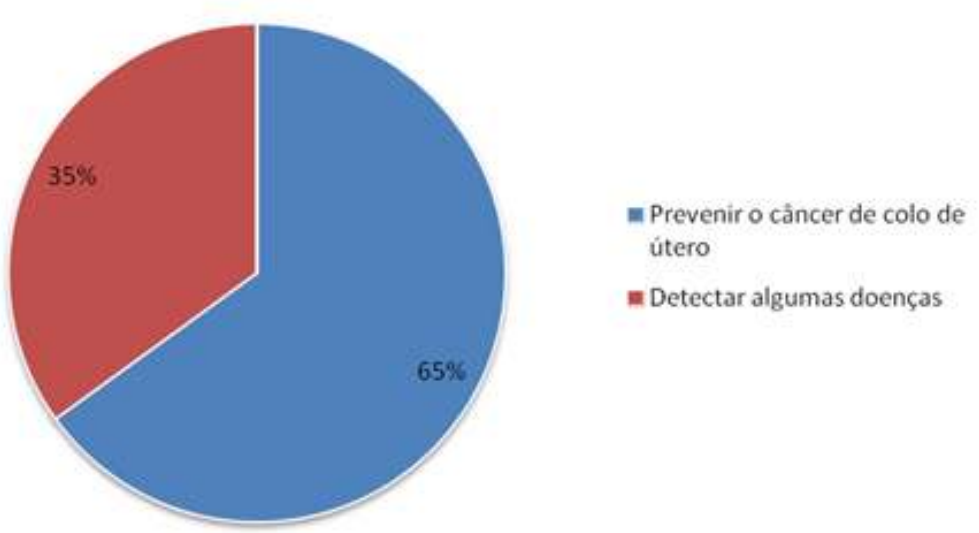
Fonte: Dados da pesquisa 2015.

Os dados do gráfico 2 mostram que, quanto ao conhecimento sobre para que serve o exame citológico ,82(92%) das mulheres relataram saber para que serve o exame.Esses dados nos demostrou um ponto positivo. Comparando a outros estudos como o de Rocha et al., 2012 onde uma maioria 70% das mulheres sabia para que serve o exame. É de suma importância orientar essas mulheres quanto ao exame citológico, os materiais usados durante o procedimento, quebrando mitos e tabus relacionado ao mesmo ,assim levando

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

um certo conhecimento a essas mulheres procurarem os serviços de saúde ,e buscarem um diagnóstico precoce e preciso.

Gráfico 3 : Conhecimento de mulheres atendidas na Clínica Escola de Enfermagem sobre objetivo do exame citológico.



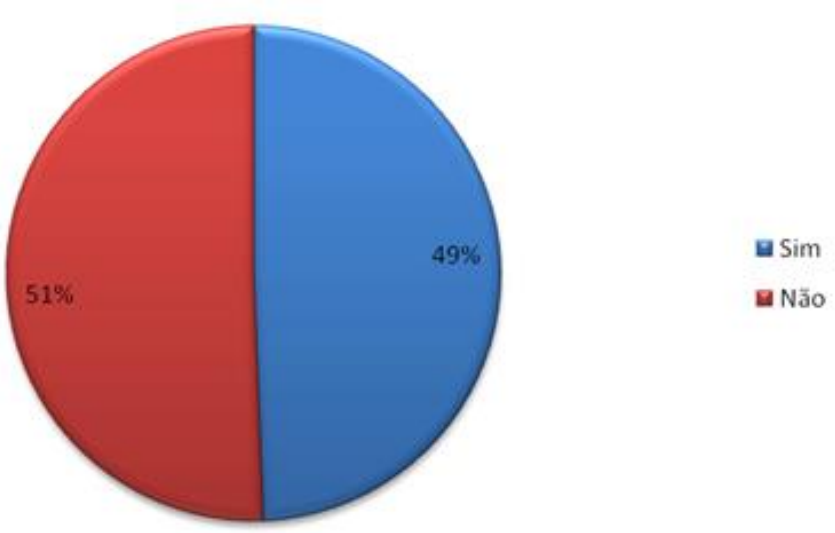
Fonte: Dados da pesquisa 2015.

O gráfico 3 demostra que 52(65%) das mulheres responderam corretamente a resposta, que o exame serve para prevenir o câncer de colo de útero,onde 28(35%) responderam detectar doêncas De acordo com o resultados destes estudos quanto ao conhecimento do objetivo do exame,demostra opiniões satisfatórias,mas que ainda existe um certo desconhecimento por parte dessas mulheres que mesmo realizando tal

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

procedimento,não conhece o objetvo principal do exame. A humanização relacionada à informação acerca do exame pode ser uma excelente ferramenta facilitadora para a melhor compreensão, minimizando interferências e opiniões negativas sobre o mesmo (GOMES et al., 2013).

Gráfico 4 : Conhecimento de mulheres atendidas na Clínica Escola de Enfermagem sobre os materiais utilizados durante o exame citológico.



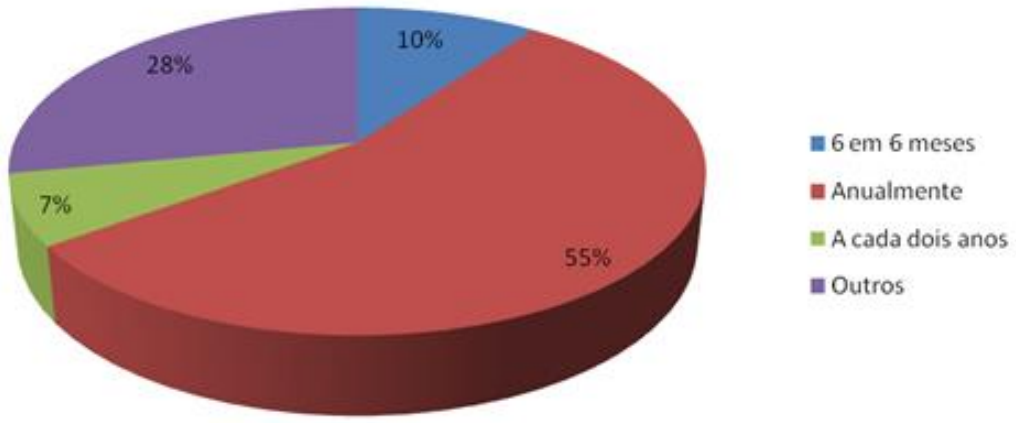
Fonte: Dados da pesquisa 2015.

Em relação ao conhecimento das mulheres aos materiais usados durante o exame citologico , o gráfico 4 mostra que, a maioria 45(51%) das mulheres, desconhecem os materiais utilizados na realização do exame. Segundo Silva e Rezende (2013), para

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

realização do exame citológico ,é de fundamental importância que o profissional esteja capacitado tanto em relação a técnica quanto a abordagem e acolhimento da paciente.

Gráfico 5: Distribuição da amostra sobre a frequência da realização do exame.



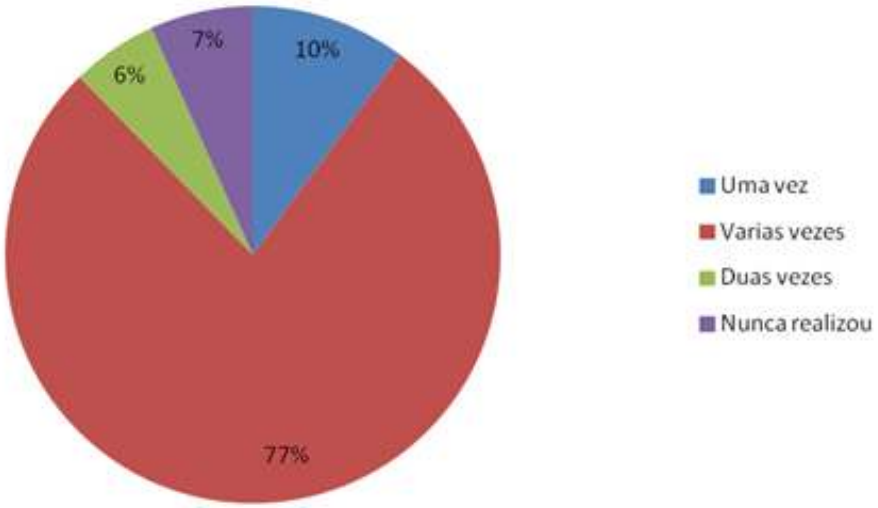
Fonte: Dados da pesquisa 2015.

No gráfico 5 demostra a frequência que as mulheres costumam realizar o exame citológico, verificou-se que a maioria 49(55%) das mulheres realiazam o exame citológico anualmente e apenas 6(7%) realizam a cada dois anos .Contudo,podemos observar que em sua maioria as mulheres do estudo realizam o exame conforme o que é preconizado pelo Ministério da Saúde o exame citopatológico deve ser realizado em mulheres de 25 a 60 anos de idade, uma vez por ano e, após dois exames anuais consecutivos negativos, a cada três anos (BRASIL, 2006).

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

Gráfico 6: Distribuição da amostra sobre quantas vezes realizou o exame citológico .



Fonte: Dados da pesquisa 2015.

O gráfico 6 mostra a frequência com que essas mulheres costumam realizar o exame citológico.Onde 69(77%) falaram ter realizado o exame citológico varias vezes,e 6(7%) nunca realizaram o exame. Ao analisar a quantidade de vezes que essas mulheres aderiram ao exame,observamos um resultado satisfatório a maioria dessas mulheres realizaram o exame varias vezes. De acordo com o grafico 6 não foram encontrados trabalhos referentes a esse conhecimento.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

CONCLUSÃO

A presente pesquisa pode demonstrar que o conhecimento e prática em relação ao exame citológico de mulheres atendidas na Clínica Escola de Enfermagem Dr Carlos Bezerra mostrou-se satisfatório em relação ao objetivo e a periodicidade, mas apresentaram um déficit em relação aos materiais utilizados durante o exame citológico.

Informações estas que cabe ao profissional de saúde durante a Consulta de Enfermagem mostrar e explicar todo o procedimento junto com os materiais utilizado durante a realização do exame, para que as mesmas possam desmistificar mitos e tabus em relação ao exame.

Então, de acordo com a analise dos prontuários dessas mulheres durante a pesquisa sobre o assunto saúde da mulher, podemos concluir, que fica claro que o conhecimento sobre o assunto facilita a adesão das mesmas à realização do exame, diminuindo a ocorrência de câncer de colo do útero.

REFERENCIAS

ALBUQUERQUE,K.M,FRIAS,P.G,ANDRADE,C.L.T,AQUINO,E.M.L,MENEZES,G, SZWARCWALD,C.L.Cobertura do teste de papanicolau e fatores associados a não realização:Um olhar sobre o programa de prevenção do cancer do colo de utero em Pernanbuco,Brasil.**Cad.Saude Publica**,Rio de Janeiro,25 Sup 2:5301-S309,2009.

QUEIROZ S.A ,ALVES ,E.S.R.C. Percepção de mulheres acerca do exame de prevenção do câncer cervico-uterino. **Rebes revista Brasileira de educação e saúde.** REBES (Pombal – PB, Brasil), v. 3, n. 1, p. 11-16, jan.-mar., 2013.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

BRASIL, Ministério da Saúde. Controle dos cânceres de colo de útero e da mama.Cadernos de atenção básica , nº 13. 2006.

BRASIL, Ministerio da Saúde, 2012. Resolução Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012E:\SanDiskSecureAccessV2.0\Ministério da Saúde.html.
619-629.

CASTRO L.F. **Exame Papanicolau: O conhecimento das mulheres sobre o preventivo e a estratégia do PSF no combate ao câncer de colo de útero**. Uberaba/Minas Gerais, 2010.Disponivel<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2318.pdf>Acesso em:24 marco 2015.

FERNANDES ,J.V,et al.Conhecimentos,atitudes e pratica do exame de Papanicolau por mulheres,nordeste do Brasil.**Revista de Saúde publicada**,São Paulo,v.43n.3,p.851-858,2009.Disponivel em :http://www.scielo.br\pdf\rsp\v43ns\355.pdf>.Acesso em:20 nov 2015.

GOMES ML, BEZERRA PAK, MOREIRA VCT, PINTO FJJS. Exame de papanicolaou: fatores que influenciam as mulheres a não receberem o resultado. Enferm. glob. 2010. [acesso em 2013 set 18]. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412010000300007&lng=es.

Instituto Oncoguia.Cancer de colo de utero2015.Disponivel<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/principais-dados-estatisticos-sobre-o-cancer-de-colo-do-utero/6717/283/ .Acesso:08.11.15

MESA,J.M.**Padrões de crescimento na infância e ocorrência de menarca antes dos 12 anos de idade.Estudo de coorte de nascimento de Pelotas**,1982.2006.79f.Dissertação (Mestrado em Epidemiologia)-Universidade Federal de Pelotas,2006.Disponivel em:<http://www.epidemio-ufpel.org.br\uploads\teses\dissert%20jeovany.pdf.Acesso em :20 nov.2015. N2\a06v18n>.Acesso em :20 nov 2015.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

OLIVEIRA,M.S.de,FERNANDES,A.C,GALVÃO,M.T.G.Mulheres Vivenciando o adoecer em fase do câncer cervico-uterino.**Acta Paulista de Enfermag**em,São Paulo v.18,n.2,p.150-155,2005.Disponivel em:<http://www.scielo.br\pdf\ape\v18

ROCHA,B.D,BISOGNIN,P,CORTES,L.F,SPALL,K.B,LANDERDAHL,M.C,VOGT, M.S.L. EXAME DE PAPANICOLAU: CONHECIMENTO DE USUÁRIAS DE UMA UNIDADE BASICA DE SAUDE **. Rev Enferm UFSM 2012Set\Dez;2(3)**

SILVA,G,M,REZENDE ,V,S. Conhecendo as mulheres que realizam o exame papanicolau em uma ubs de uma cidade de minas gerais. Disponivel em:http://www.eewb.br/biblioteca/trabalhos/iniciacao-cientifica-2013/CONHECENDO-AS-MULHERES-QUE-REALIZARAM-O-EXAME-PAPANICOLAU-EM-UMA-UBS-DE-UMA-CIDADE-DE-MINAS-GERAIS.pdf.Acesso:23 nov de 2015.

TEIXEIRA L.D, Oliveira I.M.M, Vieira S.N.S, Santos M.A, Santos G.P, Santos M.P. Percepção de usuárias da estratégia da família frente ao exame Papanicolau.2 congresso Brasileiro de politica, planejamento e gestão em saúde. Universalidade, igualdade e integralidade da saúde: um projeto possível. Belo Horizonte, 2013 .Disponível <http://www.politicaemsaude.com.br/anais/trabalhos/publicacoes/211.pdf>Acesso em:25 marco 2015.

VASCONCELOS C. T. M, et al. Conhecimento, atitude e pratica relacionada ao exame colpocitológico entre usuárias de uma unidade básica de saúde. **Rev.Latino-Am. Enfermagem. V.** 19, n.1 jan-fev 2011.